



MICHAEL ROSENBERG,
de Caruaru (PE)

Fuga da realidade e emancipação da alma

LEIA NESSA EDIÇÃO:

04 ... Editorial

05 ... Entrevista com Michael Rosenberg, de Caruaru (PE)

15 ... Palavras do Codificador - continuação do diálogo com a Srª Reynaud

16 ... Matéria de Capa - Fuga da realidade e emancipação da alma

24 ... Eventos magnéticos

26 ... Jacob Melo responde sobre como o doente pode ajudar-se no tratamento magnético

Ajude a fazer o Vórtice enviando seus textos, notícias sobre cursos e seminários, estudos de caso, pesquisas sobre Magnetismo etc. para **jvortice@gmail.com**

Não nos responsabilizamos pelas ideias expostas nos artigos particulares

As edições do Vórtice podem ser acessadas e baixadas nos sites:
www.adilsonmota.org
www.paulodetarsoaracaju.com
www.jacobmelo.com

O Vórtice se dá o direito de fazer a correção linguística dos textos recebidos.

O Vórtice tem como objetivo a divulgação da ciência magnética na ótica espírita.

EXPEDIENTE:

ADILSON MOTA
Editor e diagramador

LOURDINHA LISBOA
Fotografia

DANIEL MATHEUS
ADRIANA CARVALHO
Colaboradores



Nossa Mensagem



Espírito: Cruz e Souza
Médium: Francisco C. Xavier

Ide e Pregai

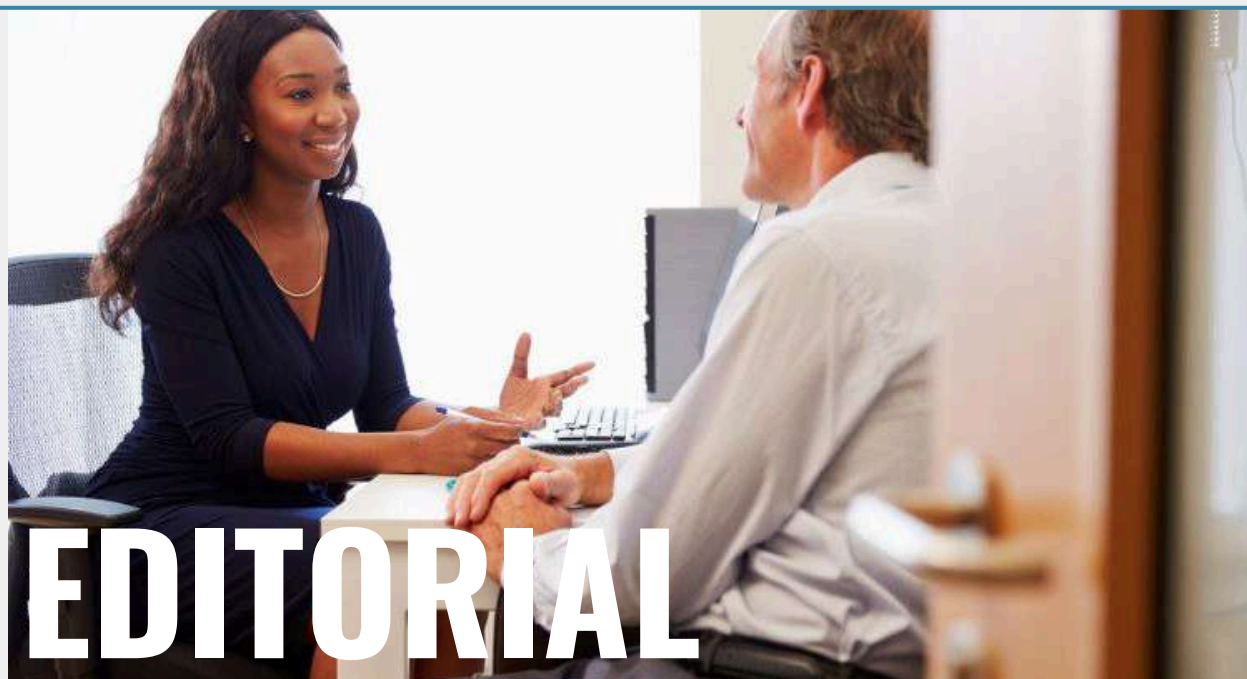
Vós que tendes as rosas da bonança
Enlaçadas na fé mais doce e pura,
Ide e pregai, na noite da amargura,
O evangelho do amor e da esperança.

Toda luz da verdade que se alcança
É um reduto de paz firme e segura:
Dai dessa paz a toda criatura,
Sobre a qual vossa vida já descansa.

Espalhai os clarões da vossa crença
Na pedregosa estrada dessa imensa
Turba de irmãos famintos, torturados!

Conduzi a mensagem luminosa
Da caridade, lúcida e piedosa,
Redentora de todos os pecados.

Fonte: Parnaso de Além-Túmulo



EDITORIAL

Acolher significa receber alguém com abertura, com o coração e a mente dispostos a compreender e a auxiliar. No contexto da prática dos magnetizadores, esse ato vai muito além de uma simples recepção. É a base sobre a qual se constrói uma relação de confiança e respeito, fundamental para o processo de cura.

O magnetizador, em sua tarefa de auxílio ao próximo, desempenha um papel singular. A pessoa que busca ajuda está vulnerável, carregando consigo dores físicas e emocionais. É nesse contexto que o acolhimento se torna uma ferramenta curativa importante.

Ao acolher o outro, o magnetizador oferece mais do que um tratamento fluídico. Ele oferece um espaço seguro, onde o assistido pode se expressar sem julgamentos. Ao ouvir atentamente as queixas e as angústias, o magnetizador demonstra empatia, validando as emoções do outro. Essa atitude, por si só, já contribui para o bem-estar emocional do indivíduo.

Além da escuta, o acolhimento envolve também a criação de um ambiente tranquilo e acolhedor. Um espaço onde o assistido se sinta à vontade para relaxar e asserenar a mente. A gentileza, o respeito e a paciência são atitudes que demonstram a capacidade e a humanidade do magnetizador, fortalecendo a relação terapêutica.

O acolhimento é um dos pilares da prática do magnetizador, pois baseia-se na lição de amor ao próximo. Ao receber o outro com abertura e compaixão, ele não apenas contribui para a cura física, mas também para a cura emocional e espiritual. É fundamental que os magnetizadores estejam sempre atentos a essa dimensão do seu trabalho, buscando aprimorar suas habilidades de comunicação e de escuta.

Ao acolher, o magnetizador se torna um agente de transformação, promovendo o bem-estar e a qualidade de vida de seus assistidos. Ele se torna instrumento de esperança, de alegria e confiança. Ao fazer isso, ele contribui para a cura não só do corpo, mas também da alma.

ENTREVISTA

**Michael Rosenfeld, de Caruaru (PE)***Por Adilson Mota*

Me chamo Michael Rosenfeld, nasci em Caruaru, Pernambuco, em 1979. Com poucos meses de idade, meus pais voltaram a morar em Teresina, Piauí. Lá, cresci como um piauiense normal. Não ia à igreja, não tinha uma religião, embora acreditasse em Deus. Até que, aos 16 anos de idade, peguei em um exemplar de “O Livro dos Espíritos”, de Allan Kardec, que minha mãe tomara emprestado do meu avô. Lendo aquele livro, descobri o que eu era: espírita. Parecia que eu não bebia água há muito tempo... Junto de “O Livro dos Espíritos”, minha mãe trouxera também um exemplar de “O Evangelho Segundo o Espiritismo”. Fiquei com aqueles dois livros lendo e pensando: isso aqui é que é a verdade!

Conheci o Espiritismo diretamente na fonte: o LE e o ESE. Depois, falei a um amigo próximo sobre o Espiritismo e perguntei se ele o conhecia. Ele me contou que seu pai frequentava um lugar chamado “centro espírita”. Logo fui convidado a frequentar esse centro chamado “Fraternidade Espírita Cristo de Deus”. Era cerca de dois quilômetros distante de minha casa e íamos a pé, conversando sobre Espiritismo, claro! Aquelas conversas, aquele pequeno (grande!) centro espírita, aquelas leituras sobre a Doutrina Espírita foram um bálsamo na minha vida! Nunca irei esquecer aqueles momentos iniciais de descobertas e de grande júbilo em me sentir espírita.

O que mudou na sua vida quando você conheceu o Espiritismo?

Tudo passou a fazer sentido com as explicações dadas pela Doutrina Espírita. Meu mundo interior mudou completamente. Eu pude realmente sentir que o Espiritismo era (e é) o Consolador prometido por Jesus. Todas as minhas dores da alma passaram a fazer sentido, e delas eu pude tirar grandes aprendizados. Exteriormente, as pessoas e os problemas da vida obviamente não mudaram, mas agora eu posso entendê-los e tratá-los de uma forma mais madura. E venho aprendendo todos os dias com a Doutrina Espírita.



Quando pensava na minha futura profissão, tinha certeza de que queria trabalhar com a alma humana. Andando por uma biblioteca, me chamou a atenção um livro cujo título era “Além do Cérebro: Nascimento, Morte e Transcendência em Psicoterapia”, de Stanislav Grof. Ali, fiquei lendo por um bom tempo e descobri que queria ser psicoterapeuta e que, para isso, deveria cursar psicologia. Depois, descobri que Stanislav Grof foi um dos iniciadores da psicologia transpessoal, tendo seu trabalho citado pela veneranda Joanna de Angelis na psicografia de Divaldo Franco, em suas obras psicológicas. Portanto, pensei, estava no caminho certo. Iria unir minha profissão com o conhecimento da Doutrina Espírita.

Eu escolheria o curso de psicologia, mas até então, esse curso não era oferecido por nenhuma universidade do Piauí. Já planejava me mudar para outro estado. No entanto, durante o meu segundo ano do ensino médio, a Universidade Estadual do Piauí (UESPI) abriu o curso de psicologia. Fui para o terceiro ano do ensino médio muito feliz, já sabendo para qual curso faria o vestibular. E assim, passei para o curso de psicologia da UESPI. Também fui aprovado na Universidade Federal do Piauí (UFPI) para o curso de farmácia. Me inscrevi na federal em um curso “só para passar”, mas tinha certeza de que deveria cursar psicologia. Fiquei cursando as duas universidades. Eu era muito jovem e tinha “gás” de sobra.

Nos casamos em 2002 e, logo após a formatura na Aeronáutica, fomos transferidos para Manaus, no Amazonas. Lá frequentávamos a Federação Espírita do Amazonas (FEA). Fizemos muitas amizades e realizamos muitos trabalhos no movimento espírita de lá. Contudo, tive sérias dificuldades em me adaptar ao trabalho militar. Não tenho nada contra a hierarquia e a disciplina, mas não conseguia me adaptar ao que eu chamava de “um grande teatro”. Quem já foi militar vai entender o que estou dizendo. Cheguei mesmo a ter algum problema de saúde mental que não sei diagnosticar com precisão. Mas a doutrina espírita, os amigos do movimento espírita e, especialmente, minha esposa, me ajudaram muito a passar por essa fase difícil, sem precisar recorrer ao psiquiatra.

Minha cabeça não estava “boa” e eu tinha dúvidas se conseguiria continuar o curso de psicologia em uma academia materialista. Eu não estava fortalecido o suficiente ainda. Na verdade, naquele momento, estava bastante fragilizado mentalmente. Resolvi continuar então o curso de farmácia na Universidade Federal do Amazonas (UFAM) e estudar psicologia por conta própria, no meu ritmo. Depois de cinco anos, consegui concluir o curso de farmácia na UFAM e tive a sorte de prestar o concurso para farmacêutico na mesma universidade logo após a formatura. Fui aprovado e consegui deixar a vida militar. Para mim, aquilo foi um grande alívio. Coincidiu também com o nascimento do nosso primeiro filho. Eu estava muito feliz naquela época com meu novo trabalho e meu filho.



Em 2011, nos mudamos para Natal devido à transferência de minha esposa, que ainda era militar. Eu fui transferido da UFAM para a UFRN, onde trabalho até hoje. Logo que chegamos a Natal, nos filiamos a uma casa espírita, o Centro Espírita Seara de Jesus. É um centro que já possui mais de três décadas de existência, nunca se tornou uma casa grande, mas sempre foi um pequeno grupo de amigos unidos por laços de afeição. Lá, um grande amigo (Seu Assis) nos falou de um curso de Magnetismo que era ministrado em uma grande casa espírita que possuía um trabalho social relevante no âmbito do acolhimento e cuidados com pessoas idosas, o Lar Espírita Alvorada Nova (LEAN). Não sabia bem o que era o Magnetismo, embora já tivesse encontrado essa palavra nas obras de Kardec. Quando lia, não sabia direito do que se tratava e pensava: deve ser alguma palavra usada no século XVIII, mas que hoje deveria ter outra tradução (ledo engano).

Em 2016, todos da nossa casa espírita fizemos o curso de Magnetismo com Jacob Melo no LEAN, aquele curso que é ministrado todos os anos no mês de janeiro. Foram quatro finais de semana bem intensos de aprendizados e redescobertas. Era como se eu tivesse reiniciado no Espiritismo. Muitas coisas passaram a fazer mais sentido. Logo, entendi as palavras de Kardec ao dizer que "Magnetismo e Espiritismo são ciências irmãs". Naqueles dias, aprendemos também as técnicas básicas e decidimos implementar um trabalho de Magnetismo em nossa casa espírita. Não houve resistência porque toda a diretoria fez o curso. Começamos a atender uns aos outros e, logo em seguida, ao público que frequentava o centro.



O que você encontrou de diferente entre o Magnetismo e o que você já conhecia sobre aplicação de passes?

Depois dos cursos de Magnetismo feitos com Jacob Melo, pude saber que o Magnetismo, à época de Kardec, era um movimento organizado com associações, cursos, revistas, livros e, principalmente, muitos magnetizadores atuantes. Esses magnetizadores trocavam informações, aprendizados e experiências práticas, com discussões e demonstrações. Seja de forma polida ou acalorada, esse debate faz parte do processo de crescimento de qualquer área do conhecimento.

O passe, pelo que eu via no Movimento Espírita antes de conhecer o Magnetismo, era algo mais dogmático, algo que se ensina e se aceita como verdade, sem abrir espaço para discussões. O texto base eram as obras de André Luiz, e o que era ensinado não comportava discussões ou demonstrações. Só diziam algo do tipo “faça assim desse jeito porque é assim que tem que ser feito”.

Quando conheci o Magnetismo, pensei duas coisas sobre os passes: a) Como se pode ensinar os passes a partir das obras de André Luiz, sem fazer referência aos magnetizadores clássicos, quando o próprio André Luiz usa vários termos advindos dos magnetizadores clássicos e quando o próprio Kardec cita largamente o Magnetismo na Codificação? b) Como se pode ensinar de uma forma tão dogmática, como se fosse algo pronto e acabado, uma coisa que ainda precisa, em grande parte, ser desvendada?

Isso me leva a crer (hipótese minha) que grande parte do movimento espírita brasileiro é composta por antigos sacerdotes católicos reencarnados que ainda não aprenderam a pensar de maneira crítica, científica e exploradora da verdade. Continuam sendo dogmáticos.

Passei a praticar e a estudar o Magnetismo. Emocionei-me com as histórias dos magnetizadores clássicos, com suas tentativas de fazer a academia receber, estudar e pesquisar sobre o Magnetismo. Logo estaria passando por algo semelhante. Como mencionei, trabalho na academia (UFRN) como farmacêutico. Já atuei na indústria farmacêutica por 4 anos (dentro da universidade). Nada ali me lembrava que eu era um profissional de saúde, porque na indústria não temos contato com os pacientes. Depois, pedi para mudar de local de trabalho. Fui para o hospital universitário (Hospital Universitário Onofre Lopes) e lá atuei por 5 anos. Pude ver de perto os efeitos dos medicamentos produzidos pela indústria farmacêutica e cheguei à conclusão de que o medicamento é importante sim para salvar e prolongar a vida. Entretanto, recuperar a saúde, garantir qualidade de vida ou mesmo chegar à cura, isso eu não posso afirmar que vi nesses anos em que estive trabalhando no hospital.



Passei por outra “crise existencial”. Estava entrando em conflito interno com aquele modelo de saúde do hospital. Desejava algo mais, embora soubesse que a medicina do futuro ainda estava em desenvolvimento (não estava pronta). Só sabia que eu não queria mais fazer parte do hospital, desse tipo de medicina. E mais, queria atuar com Magnetismo Humano. Foi quando, em 2017, soube da existência do Laboratório de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (LAPICS) dentro da universidade. Lá se usavam várias práticas de cuidados em saúde que, em suma, trabalham com o fluído vital (modelo vitalista) ou fluído magnético. Eram práticas como homeopatia, acupuntura, reiki, cromoterapia, dentre outras. Em 2018, o Ministério da Saúde ampliou a lista de práticas autorizadas e incluiu a “imposição de mãos”, onde podia perfeitamente se incluir o Magnetismo Humano. Era tudo o que eu queria: trabalhar cuidando da saúde das pessoas, em um modelo de saúde vitalista (fluído vital), onde eu pudesse atuar como Magnetizador. Saí do hospital e fui para o LAPICS em 2018.

Desde então, atuo no LAPICS como terapeuta e utilizo o Magnetismo Humano como minha principal ferramenta de trabalho. Também utilizo a acupuntura, mas o principal trabalho é feito pelo Magnetismo. Não é fácil trabalhar com esse tipo de medicina na academia. Encontramos obstáculos de toda ordem, mas o número de pessoas que desejam atendimento é mais que suficiente para justificar nosso serviço e nossa permanência na instituição. Acredito que, apesar das resistências, estamos num caminho que nos levará ao estudo e à pesquisa do fluído vital (fluído magnético), bem como ao desenvolvimento de um novo tipo de medicina. Vamos em frente, que há muito trabalho a ser feito (Lei de Trabalho) e precisaremos da ajuda de todos (Lei de Fraternidade).

Como os profissionais que integram a academia enxergam as práticas integrativas em Saúde?

A universidade realmente é um universo, com pessoas das mais variadas vertentes de pensamento. Existem pessoas favoráveis às PICS em toda a comunidade universitária: professores, pesquisadores, servidores, alunos, gestores e usuários dos serviços. Existem pessoas neutras e também pessoas contrárias, que chamam as PICS de pseudociência ou credices. Com essas últimas não nos ocupamos. Pela Lei de liberdade, elas podem pensar como quiserem. Procuramos trabalhar com as PICS em áreas que não conflitam com os interesses de outros grupos. Entretanto, existem “áreas de conflito” quando outros grupos disputam os espaços físicos e os recursos que poderiam ser direcionados às PICS. Recentemente, perdemos o prédio onde atuávamos para o hospital e tivemos que nos mudar para outro local menor. Recursos financeiros também não temos, mas isso não é problema porque nossos insumos são de baixo custo. E assim seguimos trabalhando, dentro das possibilidades que temos, esperando que isso venha a dar bons frutos no futuro quanto à importância de se destinar espaços e recursos às PICS na universidade.

E os doentes, o que eles pensam a respeito?

Para as pessoas que chamam as PICS de pseudociência ou crendice, existe algo que nem elas nem a ciência podem negar: os fatos. As pessoas doentes que cuidamos são gratas pelos cuidados que oferecemos e sentem uma grande diferença na melhora da saúde com o uso das PICS. Temos diversos relatos que se espalham pela comunidade universitária e aumentam a nossa procura. Tenho certeza de que o hospital universitário não trabalha o fluido vital da forma como nós trabalhamos. Logo, oferecemos um serviço que o hospital não oferece e, muitas vezes, era o que faltava para a pessoa doente melhorar. A gratidão das pessoas nos faz sentir que estamos no caminho certo.



Como fazer para que o Magnetismo seja melhor aceito pela universidade? Você acha que o Magnetismo poderia ser estudado nos ambientes acadêmicos?

Definitivamente, seria essencial escrever artigos científicos sobre o Magnetismo para que ele seja mais conhecido e aceito pela comunidade acadêmica (professores e pesquisadores). A comunicação científica é fundamental para a divulgação e o compartilhamento do conhecimento, e o artigo científico é o principal meio para isso.

Atualmente, na universidade, atendemos as pessoas com Magnetismo e temos dado prioridade a isso. Todo o nosso esforço tem sido empregado em atender. Estruturar pesquisa, escrever artigos e submetê-los às revistas requer tempo e esforço também.

É semelhante a um profissional liberal que precisa fazer dois trabalhos: o seu trabalho propriamente dito e a sua divulgação nas redes sociais. São dois trabalhos diferentes, mas que precisam ser feitos.

Com a nossa mudança de local de trabalho, estamos redesenhando os fluxos de atendimento para que fiquem em um formato adequado para se proceder a uma pesquisa científica. Se a pesquisa estiver bem estruturada e for bem conduzida, a escrita do artigo flui naturalmente. Estamos iniciando essa nova fase agora, com vista a escrever artigos científicos e publicá-los em revistas de ciências da saúde.



O Magnetismo pode, sim, ser estudado em ambientes acadêmicos. Para isso, é preciso que se tenha indicadores mensuráveis, isto é, que se possa medir a intervenção feita com Magnetismo. Pode ser algo simples como, por exemplo, um indicador dicotômico do tipo "sim" ou "não", "presente" ou "ausente", "cumpre" ou "não cumpre" (até os computadores são dicotômicos), mas que esses indicadores possam ser aferidos antes e depois da intervenção magnética. Fazendo isso em uma amostra significativa de pacientes, vamos poder medir em quantos pacientes aquele indicador está "presente" ou se "cumpre". Depois, podemos fazer um cálculo simples (significância estatística) para saber se aquele resultado adveio da intervenção magnética ou foi fruto do acaso. Podemos ainda repetir o mesmo teste com outros magnetizadores do grupo. Também podemos comparar os resultados com os de outros grupos de pesquisa.

Seria, na minha visão, semelhante ao controle universal dos ensinamentos dos espíritos proposto por Kardec. Quando vários grupos sérios (grupos de pesquisa em Magnetismo), de vários lugares diferentes, chegarem a resultados que apontam na mesma direção, teremos um indicativo de que chegamos a uma informação fidedigna, que merece confiança.

É com a ajuda de vários grupos de pesquisa que se vai conseguir estudar de forma científica o Magnetismo. O estudo individual tem um limite. Isso porque muitas informações só aparecem quando o estudo é feito em amostras grandes e por vários grupos de pesquisa. É assim nas outras ciências, será assim também com o Magnetismo.

Além dos indicadores dicotômicos, vejo que existem também outras formas de se trabalhar com o Magnetismo na academia. Não precisa de equipamentos sofisticados, de conceitos complicados ou de uma nova matemática (pelo menos por enquanto). Basta trabalhar com o que se pode medir e saber se aquela aferição foi resultado da nossa intervenção com Magnetismo (medições e fatos).



Como inserir o Magnetismo nas práticas hospitalares? Qual o caminho a seguir?

O nosso sistema de saúde é dividido em três níveis de complexidade: atenção básica, média complexidade e alta complexidade. Acredito que nos serviços de atenção básica, como nas unidades básicas de saúde (UBS), seria um ambiente mais propício que o hospital (alta complexidade) para se oferecer o Magnetismo.

Um profissional de saúde poderia oferecer o Magnetismo no seu serviço de saúde (SUS) enquanto prática de “imposição de mãos” em determinado horário de seu expediente, desde que seja acordado com a sua chefia. A política pública irá ajudá-lo a formar o convencimento junto à chefia.

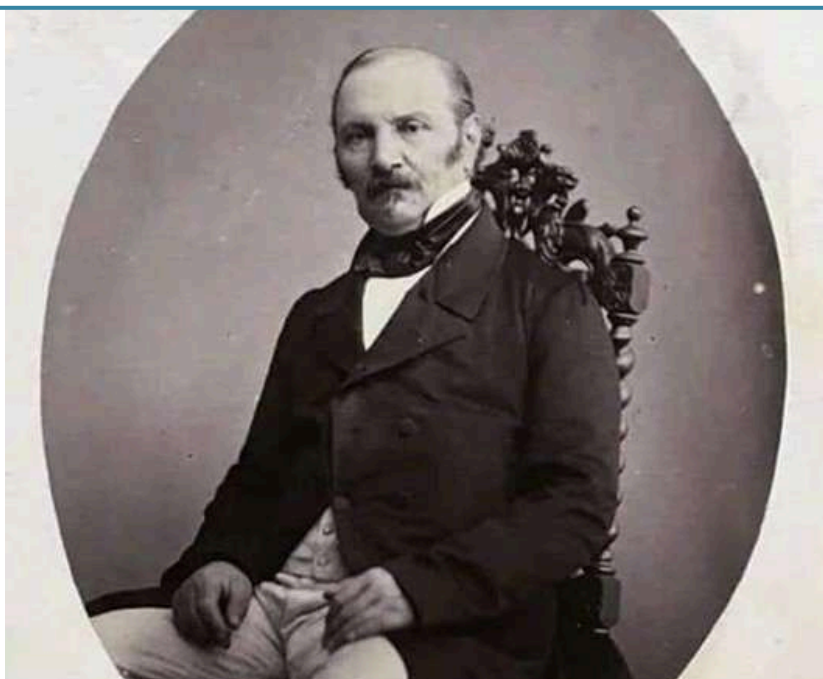
Mas é importante procurar não entrar em embate com o modelo médico hospitalar. Lembrar que estamos na casa “dos outros” e que o modelo de saúde hospitalar ainda é hegemônico. Conquistar o espaço palmo a palmo, fruto do trabalho magnético junto aos pacientes e aos profissionais da saúde (sim, muitos funcionários do hospital também vão procurar o magnetizador), seja no atendimento individual, no leito hospitalar da enfermaria ou da UTI, esse trabalho gradual irá fazer o Magnetismo se inserir nas práticas hospitalares.

O próprio modelo de medicina atual já começou a demonstrar alguns sinais de cansaço com a crise crescente da saúde mental, atingindo grande parte da população e os próprios profissionais de saúde. Já se procura outras formas de se pensar a saúde e já se busca mais uma intervenção multiprofissional. Quem sabe não vêm aí novos tempos, onde o magnetizador vai dar a sua contribuição a uma equipe multiprofissional de saúde? Bons estudos, trabalhos e pesquisas a todos nós, magnetizadores. #



PALAVRAS do Codificador

**Revista Espírita - Jornal de Estudos
Psicológicos
1859 - Novembro
Ano II**



Sra Reynaud (Continuação)

[...]

20. Vede-nos tão bem, melhor ou pior do que nos veríeis quando viva, mas em estado sonambúlico?

Resp. - Melhor ainda.

21. Qual o agente ou intermediário que vos faz ver?

Resp. - Meu Espírito. Não tenho olhos nem pupilas, nem retina, nem cílios e, entretanto, vejo melhor do que vedes os vossos vizinhos; vedes através dos olhos, mas na verdade quem vê é o vosso Espírito.

22. Tendes consciência da obscuridade?

Resp. - Sei que ela existe para vós; não para mim.

Observação - Isso confirma o que sempre nos foi dito: a faculdade de ver é uma propriedade inerente à própria natureza do Espírito, residindo em todo o seu ser, enquanto no corpo é localizada.

23. A dupla vista pode ser comparada ao estado sonambúlico?

Resp. - Sim; trata-se de uma faculdade que não procede do corpo.

24. O fluido magnético emana do sistema nervoso ou está espalhado na atmosfera?

Resp. - Do sistema nervoso; mas o sistema nervoso o extrai da atmosfera, sua fonte principal. A atmosfera não o possui em si; ele vem dos seres que povoam o Universo: o nada não o produz. É, ao contrário, um acúmulo de vida e de eletricidade, liberada dessa multidão de existências.



Fuga da Realidade e emancipação da alma

A fuga da realidade é um fenômeno universal. Seja através da arte, da literatura, dos jogos, das drogas ou de outros mecanismos, buscamos, em algum momento, escapar das pressões e dificuldades da vida cotidiana. O estresse e a ansiedade gerados pelas responsabilidades cotidianas podem levar indivíduos a procurar alívio em atividades que os afastem temporariamente de suas preocupações. Além disso, a insatisfação com a própria vida, seja no âmbito pessoal ou profissional, pode motivar a busca por meios de escapar das pressões cotidianas. A tecnologia também desempenha um papel significativo, oferecendo uma infinidade de opções de entretenimento e distração. Jogos, redes sociais e séries de televisão são exemplos de meios que permitem uma desconexão da realidade. Por fim, questões emocionais e psicológicas, como a depressão ou traumas, podem intensificar a necessidade de fuga, tornando essas atividades uma forma de lidar com sentimentos e pensamentos difíceis.



Nem sempre os meios utilizados significam propriamente uma “fuga”. Às vezes são formas de aliviar a pressão interna ou externa para a continuação de sua jornada de vida.

O famoso cirurgião plástico brasileiro **Ivo Pitanguy** praticava ioga e meditação para manter a mente calma e focada. Também gostava de nadar na piscina de sua casa de veraneio situada em meio à natureza. **Gisele Bündchen**, a supermodelo brasileira é conhecida por suas práticas de meditação, ioga e conexão com a natureza para manter o equilíbrio e relaxamento. **Ayrton Senna**, o lendário piloto de Fórmula 1 relaxava praticando esportes aquáticos como jet ski e velejamento. Ele também apreciava momentos de tranquilidade em sua fazenda no Brasil. Já **Caetano Veloso** relaxa tocando violão e compondo músicas. Ele também aprecia momentos de reflexão e leitura.

Já escrevemos em artigos anteriores que as pessoas que possuem **alta sensibilidade energética** possuem a capacidade de “ausentar-se” voluntária ou involuntariamente de ambientes e contextos que afetam a sua sensibilidade aguçada. Como que entram num estado de semi-desdobramento que os isola da realidade presente, apesar de se manterem conscientes.

Assim, cada um pode estabelecer momentos de desconexão com aquilo que gera tensão e estresse praticando algo que lhe faz bem e proporciona tranquilidade. Seja fuga ou alívio, naqueles momentos é como se a pessoa habitasse “outro mundo” distante da realidade dura e difícil.

Mas o que, afinal, nos leva a buscar refúgio em “outros mundos”? Algumas razões podem nos levar a uma fuga sutil ou drástica da realidade.

AS RAZÕES DA FUGA

Dor Emocional: A fuga pode ser uma forma de lidar com traumas, perdas, ansiedade, depressão e outras emoções dolorosas. Ao nos transportarmos para outros lugares ou realidades, podemos encontrar um alívio temporário para essas dores.

Diante de uma situação difícil, física ou psicológica, podemos evadir do contexto para não termos que enfrentar a situação. Para isso podemos usar, inconscientemente, o recurso do **desmaio** ou mesmo da **catatonia**, ambos fenômenos de emancipação da alma. O desmaio e a catatonia, embora sejam fenômenos distintos, compartilham a característica de serem estados alterados de consciência que, em determinados contextos, podem ser interpretados como tentativas de fuga da realidade. É fundamental ressaltar que ambos os estados possuem causas médicas complexas e não devem ser banalizados.

O desmaio, ou síncope, é uma perda temporária da consciência causada por uma redução do fluxo sanguíneo para o cérebro. Embora possa ser desencadeado por diversas razões, como estresse, desidratação, hipotensão ortostática ou arritmias cardíacas, algumas pessoas podem experimentar episódios de desmaio em situações de grande estresse emocional ou físico, como uma forma de “desligar” temporariamente e evitar lidar com a realidade.

A catatonia é considerada pela Medicina um distúrbio neurológico caracterizado por uma inatividade motora extrema, mutismo e resistência à movimentação. Ela pode estar associada a diversos transtornos mentais, como a esquizofrenia e o transtorno bipolar. Em alguns casos, a catatonia pode ser vista como uma forma de “fugir” do mundo e evitar estímulos que causam sofrimento emocional.





As expectativas da sociedade, as cobranças por sucesso e a busca por uma vida perfeita podem gerar um grande estresse e insegurança. Além desses, há os motivos relacionados a existências passadas, através de sentimentos de culpa ou medo de enfrentar as consequências de si mesmo. A fuga, nesse caso, serve como uma válvula de escape para aliviar essa pressão ou mesmo para fugir das responsabilidades.

Às vezes a rotina pode se tornar cansativa e monótona, levando à busca por novas experiências e sensações. A fuga, então, se torna uma forma de quebrar essa rotina e adicionar um pouco de emoção à vida. Nesses casos é comum a fuga através da drogadição, das festas e do sexo em demasia. Esses recursos são ainda, buscados, como forma de compensar a falta de afeto e atenção. A ausência do diálogo em família, de compreensão e aceitação podem levar a esse tipo de fuga e compensação.

Medo do Futuro: A incerteza em relação ao futuro pode gerar ansiedade e medo. A fuga, nesse caso, pode ser uma forma de evitar lidar com essas incertezas.

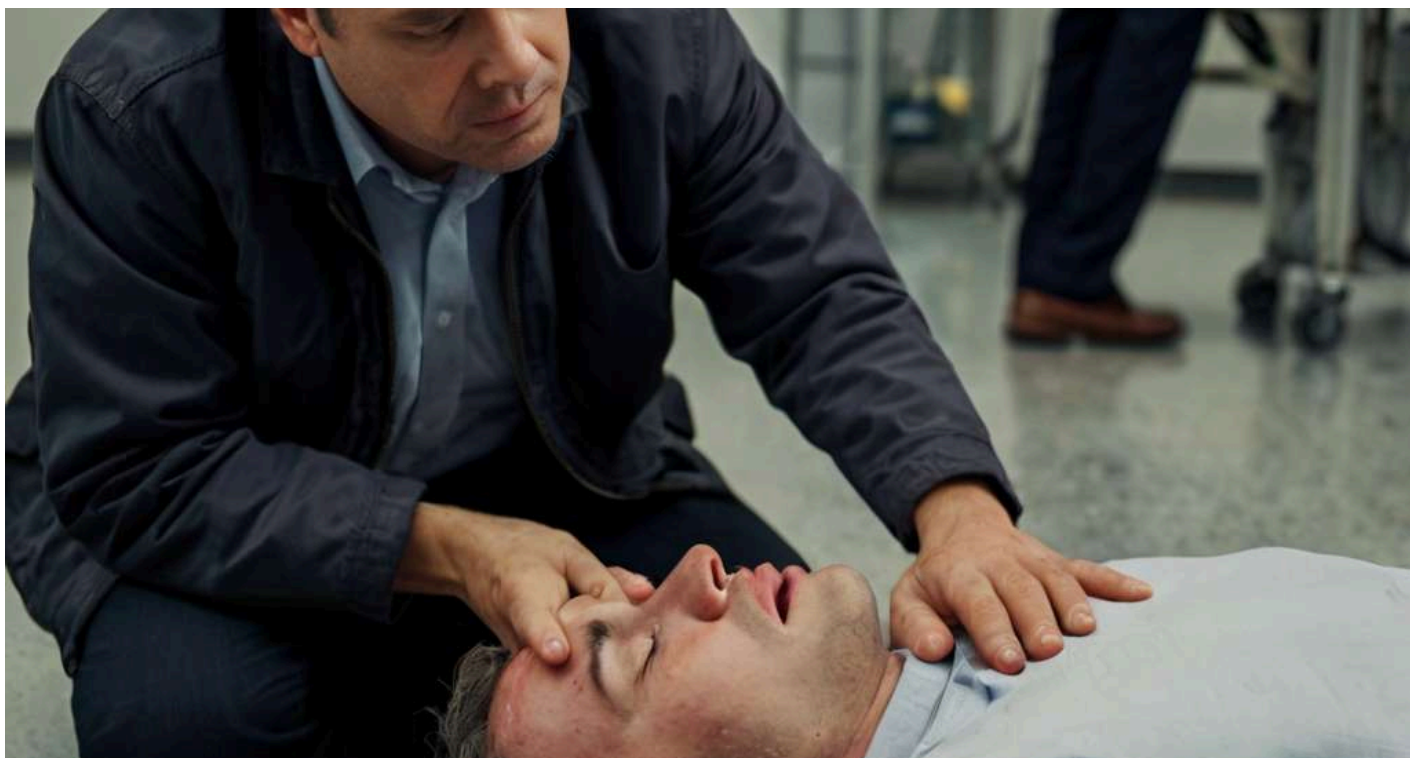
O **coma** também é um fenômeno de emancipação da alma e que, em algumas situações pode ser considerado como um meio de fuga da realidade. O coma é um estado de inconsciência profunda, geralmente resultante de lesões cerebrais, doenças graves ou intoxicações. Durante o coma, a pessoa não está consciente e não pode responder a estímulos externos. Esse estado é involuntário e médico, muitas vezes necessitando de intervenção para preservar a vida e a saúde do paciente.

No coma a alma se desprende do corpo físico aproveitando a liberdade que a condição do corpo lhe proporciona. Nessa situação o Espírito pode encontrar-se com outros Espíritos encarnados ou desencarnados, pode realizar ações no bem ou não, de acordo com a sua índole.

Pode ainda receber sugestões e orientações de bons Espíritos ou planejar ações maléficas com a ajuda dos maus.

O Espírito recobra sua liberdade quando os sentidos se entorpecem. Para se emancipar, ele se aproveita de todos os instantes de repouso que o corpo lhe oferece. Desde que haja prostração das forças vitais, o Espírito se desprende; quanto mais fraco o corpo, mais livre se torna o Espírito. (O Livro dos Espíritos, questão 407).

Apesar de ocorrer de forma involuntária, acreditamos que o coma pode ser prolongado por um esforço do Espírito em permanecer fora da realidade material. Seja por medo do futuro ou por acomodar-se à situação em que se encontra no outro plano, esforça-se por manter-se “distante” do corpo, caso nada possua que o “chame de volta” à vida material.



OS RISCOS DA FUGA

Embora haja meios “saudáveis” de afastamento temporário da realidade difícil de cada dia como leitura, imersão na natureza, artes, hobbies, exercícios físicos, meditação, esportes e outros, pode também ocorrer através das drogas e outras substâncias ilícitas, vícios em jogos, isolamento social, fantasias extravagantes, negacionismo ou comportamentos compulsivos como compras, alimentação e trabalho em demasia.

Essas práticas podem trazer alívio temporário, mas também podem apresentar alguns riscos:

- **Adiamento de Problemas:** Ao fugir da realidade, evitamos lidar com os problemas que nos causam sofrimento. No entanto, esses problemas não desaparecem por si só e podem se agravar com o tempo.
- **Perda de Contato com a Realidade:** Uma fuga constante pode dificultar o contato com a realidade e a capacidade de lidar com as situações do dia a dia.
- **Dependência:** Algumas formas de fuga, como o uso de drogas ou o vício em jogos, podem levar à dependência e a sérios problemas de saúde.



QUANDO A FUGA SE TORNA UM PROBLEMA

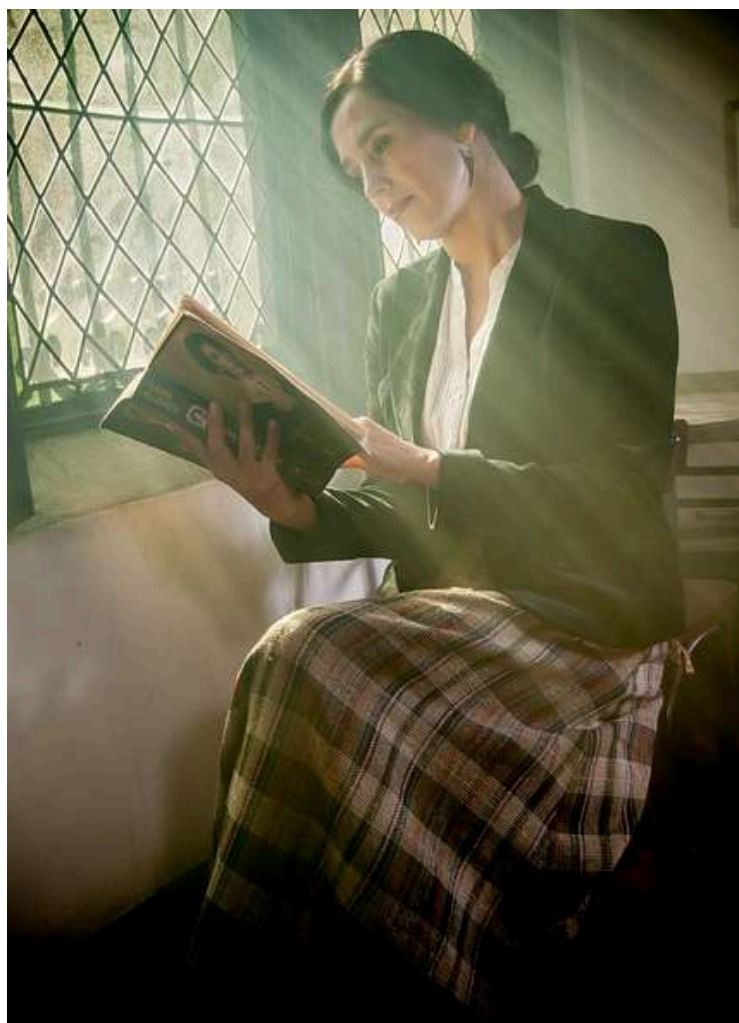
A fuga da realidade se torna um problema quando passa a interferir na vida da pessoa, prejudicando suas relações, seu trabalho e sua saúde. É importante buscar ajuda profissional quando se percebe que a fuga da realidade ocorre com frequência e que isso está causando algum tipo de sofrimento.

É importante encontrar equilíbrio entre a necessidade de escapar e a importância de enfrentar a realidade. Algumas estratégias podem ajudar nesse processo:

- Identificar as Causas: Tente identificar o que está te levando a fugir da realidade. Ao entender as causas, você pode buscar formas de lidar com elas de forma mais saudável.
- Buscar Atividades Prazerosas: Reserve um tempo para realizar atividades que você gosta e que te proporcionam prazer. Isso dará um alívio temporário e tornará mais fácil lidar com as experiências difíceis.



- Cultivar Relacionamentos: Fortaleça seus relacionamentos com amigos e familiares. O apoio das pessoas que amamos é fundamental para superarmos as dificuldades.
- Buscar Ajuda Profissional: Se necessário, procure um terapeuta para te ajudar a encarar suas emoções e a encontrar formas mais saudáveis de lidar com a vida.
- A terapêutica magnética pode ser um apoio eficaz reequilibrando o sistema energético e os centros vitais, reabilitando a circulação fluídica e contribuindo para uma melhor filtragem fluídica e emocional.



Se você é magnetizador, talvez esteja tratando, no momento, alguém que se encaixe nas características acima. Não o julgue, acolha-o. Não o considere um fraco, mas dê-lhe o apoio necessário para que se sinta mais forte e capaz para vencer as adversidades e seguir em frente. Juntos somos mais fortes. “O amor cobre a multidão de pecados”, disse o apóstolo Pedro. E o amor pode ser o grande medicamento cicatrizando feridas e curando dores que, às vezes, nenhum outro remédio dá conta. Além disso, é o amor que dá a maior qualidade curativa ao fluido do magnetizador. #





Eventos Magnéticos

Percurso em Magnetismo 2025 **Teoria e Prática do Magnetismo**

Com Jacob Melo

Período: 18 a 26 de janeiro de 2025

Estrada Cajupiranga, nº 1489, Liberdade,

Janga, Parnamirim - RN

Mais informações: www.jacobmelo.com

Magnetismo & Janeiro!
PERCURSO EM MAGNETISMO/2025

DE 18 A 26/JAN/2025
PRESENCIAL - Ao Vivo
TEORIA & PRÁTICA
NO LEAN (PARNAMIRIM/RN)
COM JACOB MELO/RN

programação e mais detalhes em:
www.jacobmelo.com



Eventos Magnéticos

SEMINÁRIO
On-line

**Magnetismo Humano -
Suas Técnicas e Funções**

19 e 26 de Janeiro -
2, 9 e 16 de Fevereiro

Dás 09h às 11h

Luan Cleuber
Magnetizador, Hipnólogo e
Psicoterapeuta

Inscrições - 75 9 91477348

INVESTIMENTO
120,00

Magnetismo Humano

Seminário on-line

Datas: 19 e 26 de janeiro, 2, 9 e 16 de fevereiro

Horário: 09h às 11h

Palestrante: Luan Cleuber

Informações para contato: (75) 99147-7348

Investimento: R\$ 120,00



COMO INSPIRAR O DOENTE PARA QUE REALIZE O NECESSÁRIO PARA A RECUPERAÇÃO DA PRÓPRIA SAÚDE?

jacobmelo@gmail.com

Embora esta questão envolva aspectos psicológicos, que deverão ser abordados por profissionais da área, nosso primeiro estímulo deve estar associado ao fato de alguém receber o magnetismo e sentir-se bem ou confortável com o que venha a lhe ser aplicado. Isso depende, portanto, da qualidade do atendimento, que deve ser entendido desde a recepção até o bom encaminhamento final, quando recomendações, tanto gerais quanto específicas, são oferecidas.

Mas, emitindo considerações limitadas à vivência com tantos pacientes, é deveras relevante que o magnetizador transmita confiança e empatia, demonstrando ao paciente que, se a parte de terceiros está sendo realizada, não poderá faltar uma melhor integração dele com o que estiver sendo feito, até porque o primeiro e grande beneficiado da operação magnética será ele mesmo.

Em diálogos ou durante entrevistas para esse fim, apresentar casos difíceis já resolvidos costuma produzir estímulos positivos. Porém, criticar ou falar de forma impositiva e/ou grosseira pode produzir efeitos contrários aos desejados. O uso de palavras equilibradas e motivadoras é necessário; contudo, elas têm que estar repletas de sincera honestidade. O que é pronunciado de forma falsa ou muito insegura produz, no mínimo, uma certa inércia, levando alguns pacientes à acomodação.

Se o paciente entender que o tratamento magnético se dá por meio de fluidos sutis, que exigem uma boa dose de confiança e cuidado, será mais fácil ele respeitar eventuais recomendações e se portar de forma colaborativa.

Apesar de que muita gente quer que os outros as curem, abordar a questão da realidade mais forte, que aponta na direção de que “quem quer faz; quem não quer manda”, pode acionar a alavanca que removerá o “esperar que o Céu me ajude”. Por fim, por menos que a pessoa se importe consigo mesma, se ela acreditar no que o magnetizador estiver a fazer em seu favor, mais cedo ou mais tarde ela despertará para pelo menos duas das realidades ditas por Jesus: “Faze por ti que o Céu te ajudará” e “Vai; a tua fé te salvou”.

Por essas e tantas outras, o bom magnetizador deve estar sempre atento ao seu desenvolvimento teórico e prático, mas sempre valorizando sua postura ética e moral. Os fluidos gerados nesse “ambiente psíquico” terão grande penetrabilidade, resultando em excelentes efeitos. Com isso, diante dos resultados a surgirem, os pacientes naturalmente se sentirão mais e melhor estimulados a se cuidarem. #

